

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guonabara
DATA: 03/04/1965 AUTOR: Jayme Maurício
TÍTULO: O que eles dizem e fazem...
ASSUNTO: Li Cavalcanti aplaude a "Fase Negra" do Ivan

CORREIO DA MANHÃ, Sábado, 3 de Abril de 1965

ITINERARIO DAS ARTES PLASTICAS

JAYME MAURICIO

Interferência na arquitetura de Reidy

Na cerimônia de inauguração, no Atêrro, de um Coreto projetado por Affonso Eduardo Reidy, a ser realizada hoje na parte da tarde, os arquitetos, intelectuais e o público em geral poderão perceber uma intervenção bem desenhada, na verdade quase uma violação, na obra de um dos nossos maiores arquitetos, com a agravante de ter sido realizada após a sua morte, sem a menor consideração por parte da ilustre equipe que com ele trabalhou durante longo tempo nas obras do Atêrro. Desde vários anos, Reidy buscava, como outros arquitetos do seu nível, caracterizar sua obra pela simplicidade formal, evidência e valorização estrutural, despojando-a completamente de quaisquer interferências que prejudicassem esse aspecto. Lutou muito para explicar o significado do que os franceses chamam **beton brut** e que por aqui chamam **estrutura aparente**. Sem ser calculista, perdeu muitas horas provando aos seus engenheiros a viabilidade de certos cálculos de estrutura. Os exemplos dessa vontade estão evidentes no segundo bloco do Museu de Arte Moderna, no viaduto Paulo Bittencourt, no **play-ground** do Morro da Viúva, e em todas as obras que projetou para o Atêrro, inclusive o Coreto. Seus companheiros do Grupo de Trabalho sabiam perfeitamente dessa exigência e com ela concordavam plenamente. Mal o arquiteto é enterrado, entretanto, e começa a violência: mudaram completamente o projeto de iluminação do Coreto atendendo ao desejo de **ferie** tipo feira, do americano Kelly, um homem que poderá ser muito competente no seu ofício de iluminar grandes recintos populares, mas desconhece (e não terá o menor escrúpulo em respeitar) a integridade formal e estrutural da obra de um arquiteto brasileiro importante. A estrutura do Coreto foi esburacada, alterada, violentada apenas para ficar mais "festiva". E, ao que parece, também o **play-ground** do Morro da Viúva vai ser violentado com um festival de luzinhas angulares. Pela marcha dos acontecimentos, talvez mandem perfurar também a estrutura do viaduto Paulo Bittencourt e de todas as passarelas.

Reidy queria o Coreto para bandas de música, espetáculos populares e abrigo para o povo. Previu uma altura de 80 centímetros para a plataforma em relação ao solo, coberta por um pára-sol de concreto-armado, de forma quadrada, medindo 10 metros de lado, com um único apoio central. Estudou, inclusive, a iluminação para os músicos e para os possíveis espetáculos. E todos nós — e o grupo do Atêrro também — sabemos como Reidy era minucioso e atento, como era consciente do que criava e fazia construir. No entanto, poucos meses após a sua morte, vemos essa contribuição desabusada que ameaça alcançar outros trabalhos. Onde estão seus amigos? Onde a rigorosa Lota Macedo Soares, onde Jorge Moreira, o jovem Werneck, onde seu amigo e colaborador Burlie Marx e todos os demais do grupo de trabalho?

O problema está levantado. Que a consciência dos arquitetos brasileiros saiba defender a integridade da obra de um dos seus mais vigorosos representantes. Hoje será com Reidy, amanhã será com eles mesmos. De nossa parte estamos tranquilos pelo cumprimento de um dever. E também muito a vontade, pois que temos sido um dos maiores, senão o maior entusiasta e divulgador da obra do Atêrro e seus construtores.

O que eles dizem e fazem...

O arquiteto americano **Richard Kelly**, especialista em iluminação, recomendado por **Philip Johnson** (sócio de **Mies Van der Rohe**), para realização do projeto de iluminação do Atêrro recebeu cerca de **400 dólares** diários do governo da Guanabara. Seu cheque final, em cruzeiros, no Banco da Guanabara, foi de **trinta e dois milhões de cruzeiros**. Meditem os arquitetos brasileiros na revisão de sua tabela.

* * *

O pintor **Manabu Mabe** viaja amanhã, domingo, para os Estados Unidos, devendo estar presente à inauguração da mostra de pintura nipo-brasileira do Grupo Seibi, o mesmo que apresentamos através de **Manchete**, nas salas da União Pan-americana, em Washington. De Nova York, **Manabu Mabe** irá para Paris, Milão, Madri, devendo estar de volta ao Brasil dentro de uns dois meses.

* * *

A gravadora **Edith Bhering** viajou para Roma, onde fará uma exposição de seus trabalhos na Casa do Brasil, sob o patrocínio do Itamarati. De Roma, uma estada rápida em Paris e regresso ao seu trabalho no atelier de gravura do Museu de Arte Moderna do Rio

* * *

A nova fase figurativa de **Ivan Serpa**, que tanta polêmica vem causando, entre os seus prós e contras, teve a vantagem de obter a presença — e aplauso — do patriarca **Emiliano Di Cavalcanti**, que teria dito ao ex-líder do concretismo: "Rapaz, você está um bocadinho social!"

* * *

Ex-administrador do Museu, o sr. **Alexandre Baldaque Guimarães** estaria prestes a inaugurar duas galerias de arte: **ARTE SÓ**, em Copacabana, e **SÓ ARTE**, no Centro. A variação deve ter efeito publicitário mas o nível, esperamos, será quase o do Museu, antes das vacas magras, onde Baldaque aprendeu muito.

* * *

O escultor **Sérgio de Camargo**, já com todas as suas peças libertas, vai inaugurar mostra no Museu, no próximo dia 29 de abril, devendo comparecer à VIII Bienal como um dos concorrentes ao prêmio nacional. Em seguida, exposição no Museu de Caracas, onde realizará alguns trabalhos já encomendados.

* * *

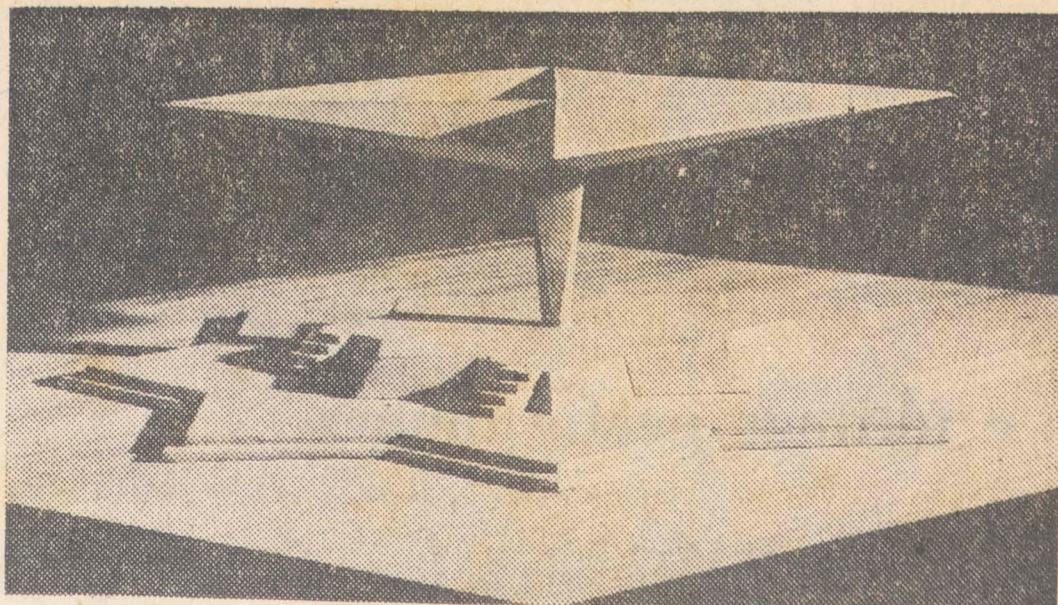
Lemos com espanto que o nosso caro **Geraldo Ferraz** completa neste ano quatrocentão o seu 60.º aniversário. Quem diria! Geraldo guarda uma juventude de atitudes, uma alegria, uma malícia e truculência de 20 anos. Na verdade, o máximo que a gente concede ao autor de **Viramundo** é 50. De qualquer maneira, é preciso comemorar tão prolongada juventude.

* * *

Após uma fase de grande produção, quando finalmente o grande público resolveu reconhecer o seu imenso talento e esgotou suas gavetas de desenhos e gravuras, **Marcelo Grassmann** resolveu dar uma parada, talvez um pouco assustado com tamanha procura. Voltou a ensinar gravura para não produzir muito e assim fazer uma revisão, aquela severa autocrítica que poucos possuem.

* * *

O desenhista e gravador **Darel Valença** viaja brevemente para Roma, onde vai expor na Casa do Brasil. Darel, atualmente em desenhadas experiências com óleo e tela, já entregou ao marchand **Baccaro** duas telas e promete uma exposição de pintura para meados de 1966.



O Coreto projetado por Reidy, um dos seus últimos projetos. A linha pura da estrutura foi alterada pelos buracos luminosos de Kelly sem qualquer protesto dos companheiros e amigos do arquiteto